

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA E PETROGRÁFICA DOS FRAGMENTOS DE CERÂMICA ARQUEOLÓGICA DE BARCARENA, PARÁ, BRASIL

*Sulsiene Machado de Souza*¹; *Amélia Carolina Pimenta Parente*²; *Marcondes Lima da Costa*³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ³ UFPA

RESUMO: Sítios arqueológicos com Terra Preta são muito frequentes na Amazônia e são ricos em fragmentos líticos e cerâmicos. Estes têm sido motivo de pesquisas visando a caracterização das técnicas de fabricação, apliques, pinturas, desenhos, a identificação dos temperos e do seu uso, se ornamentação, diário ou festividades/ritual. A área em estudo é o sítio Barcarena 08 (BA - 08), localizado na área de expansão da Albrás, próximo à Subestação de energia elétrica de Vila do Conde, Barcarena, Pará. O material estudado foi coletado pela Scientia Consultoria Científica Ltda, no salvamento arqueológico deste mesmo sítio e arredores. O estudo mineralógico destas cerâmicas auxiliará na identificação da utilidade das peças cerâmicas às quais pertenciam tais fragmentos, bem como da composição da matéria-prima. Para isto foram realizados estudos morfológicos, petrográficos e mineralógicos, através de descrição macroscópica, análises por DRX e MEV. As amostras foram devidamente descritas, sendo caracterizadas pela adição de materiais antiplásticos antropomórficos do tipo cariapé, caco moído e areia (composta de minerais como quartzo e feldspato, que se sobressaem na matriz argilosa). Alguns fragmentos preservam parcialmente o tratamento superficial dado à peça, como alisamento, polimento e banho de argila, além de decoração simples do tipo entalhada. Apresentam alto grau de decomposição, visível por orifícios, marcas de raízes e gretas de dissecação. Sob o microscópio óptico observa-se o domínio de uma matriz de granulação fina, envolvendo grãos de quartzo, feldspato, folhas de muscovita, fragmentos de cariapé, grãos de óxi-hidróxidos de ferro e prováveis fragmentos de carvão. As análises por DRX confirmam a presença de quartzo, feldspato do tipo microclínio, muscovita, hematita e anatásio, comum na composição das cerâmicas. É provável a ocorrência de clorita e / ou esmectita. A matriz é criptocristalina, composta por material equivalente à argila, provavelmente metacaulinita, interpretada como derivada da calcinação do material original, de composição caulínica. Análises químicas pontuais realizadas na matriz com MEV/SED mostram um padrão de caulinita. Os fragmentos ou nódulos de oxi-hidróxidos de ferro marrons a vermelhos correspondem à hematita e/ou goethita segundo as análises de DRX e MEV/SED, da mesma forma como as manchas criptocristalinas. Os fragmentos constituem partes de peças cerâmicas, tais como base, parede e borda. Não foi possível identificar a técnica de manufatura, e pela ausência de minerais fosfatados, infere-se que as peças não eram destinadas à preparação de alimentos. Com base no modelo de Costa et al. 2009, os fragmentos podem representar parte de utensílios cotidianos que ao serem descartados foram incorporados na pedogênese tropical e fizeram parte da formação dos solos tipo TPA. São partes de vasos de elaboração simples, desprovidos de ornamentação e pintura. Os materiais antiplásticos foram adicionados intencionalmente à matéria prima original para melhorar as propriedades cerâmicas, como consistência e durabilidade. Encontram-se parcialmente intemperizados, principalmente por ação das radículas, tornando-se fragilizados e de fácil desagregação. Sua matéria-prima fundamental era um material argiloso, com domínio de caulinita, a qual se transformou em metacaulinita no cozimento. As cerâmicas arqueológicas de Barcarena, com base nos dados obtidos, não contêm fosfatos, como geralmente ocorrem nas cerâmicas arqueológicas da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: MINERALOGIA; CERÂMICA ARQUEOLÓGICA; FOSFATOS.